

JORNAL IMPRESSO NA INTERNET: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Josemar dos Santos¹

Onici Claro Flôres²

RESUMO

O surgimento da Internet resultou no aparecimento de novos leitores. A leitura que, até então, era realizada apenas no papel foi também transportada para a tela do computador. Porém, neste estudo, não estamos enfocando a mera substituição de suportes, mas, sim, a introdução de alternativas de leitura proporcionadas pela tecnologia digital. As transformações trazidas pela tecnologia atingiram diretamente os jornais impressos, cujo fracasso, segundo alguns estudiosos, seria inevitável ante a nova concorrência. Diante do perigo iminente e para evitar sua confirmação, os jornais impressos se viram obrigados a traçar algumas estratégias no sentido de acompanhar o avanço tecnológico digital. Uma delas foi a de disponibilizar o jornal impresso também na versão *online* e, com isso, atender a um novo público leitor, o internauta. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de fazer um pequeno recorte nas possibilidades de estudos do hipertexto no jornalismo, para tentar identificar as diferenças existentes na produção e na organização textual, além de apontar os artifícios presentes na estrutura das matérias jornalísticas publicadas no meio impresso e disponibilizadas no sistema digital. Para realizar o trabalho, analisamos uma matéria que foi manchete de capa do Jornal Zero Hora, disponibilizada tanto na versão impressa quanto no site www.zerohora.com.

Palavras-chave: Jornal. Impresso. Online

INTRODUÇÃO

Segundo Moura (2002), tanto o jornal impresso como o jornal online são elaborados no computador, mas têm diferentes estruturas de produção para facilitar a visualização no

suporte a que se destinam. De acordo com o autor citado, o jornal online apresenta algumas das características do jornal impresso, adicionando-lhe, no entanto, maior interatividade, contextualização e velocidade, bem como atenção especial ao tamanho dos textos - que são curtos - apresentando, adicionalmente, links e recursos multimídia, e, em vista de tudo isso, oferecendo ao internauta variadas opções de leitura.

O comentário de Moura ressalta que os textos produzidos para o jornal na internet são mais concisos em relação àqueles do jornal impresso, os quais são mais longos, detalhados e aprofundados, sendo distribuídos e diagramados na página, juntamente, com fotos e gráficos. Diferente disso, no hipertexto, o *link* e os recursos de hipermídia, como vídeo e áudio, permitem uma melhor distribuição da matéria e facilitam a interatividade com o público leitor.

Em decorrência, pode-se afirmar que, ao ser transportado do meio impresso para o sistema digital, o jornal impresso precisou ajustar-se ao novo suporte. Os dois jornais - online e impresso - mantêm similaridades e distinções, não havendo, então, identidade formal. É importante ressaltar que a mesma edição impressa vai para o sistema eletrônico, ou seja, o texto é o mesmo. Porém, como ao longo do dia o assunto de maior destaque vai se esgotando, já que é abordado pelos outros meios de comunicação como rádios e TVs, existe, ainda, a necessidade de recorrer a estratégias textuais que mantenham o texto atualizado. Essa circunstância levou, então, a mudanças de rotina nos jornais impressos, tudo em virtude da internet.

Assim, com o intento de analisar, em detalhes, o processo de transposição levado a efeito, este estudo tem o objetivo de explicitar um pouco melhor como se estabelece a relação em foco, buscando identificar as diferenças existentes na produção e na organização textual, além de apontar os artifícios utilizados na estrutura das matérias jornalísticas publicadas no meio impresso e disponibilizadas no sistema digital. Para tal finalidade, foi selecionada uma matéria veiculada pelo jornal Zero Hora, que também disponibiliza o jornal impresso na versão *online*, no *site* www.zerohora.com. A matéria na qual se embasou este estudo - uma notícia - foi publicada no dia 15 de maio de 2009, constando como manchete de capa e, além disso, ocupando duas páginas na parte interna da edição.

HIPERTEXTO

Conforme Lévy (1993), o termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson no início dos anos 60. Segundo o autor, a palavra surgiu, quando os primeiros sistemas militares de teleinformática foram instalados e os computadores ainda não dispunham de processamento de textos, nem de bancos de dados. O termo exprimia a ideia de escrita e leitura não linear em um sistema de informática.

Partindo de traços tomados de empréstimo de várias outras mídias, o hipertexto constitui, portanto, uma rede original de interfaces. Algumas particularidades do hipertexto (seu aspecto dinâmico e multimídia) devem-se a seu suporte de inscrição ótica ou magnética e a seu ambiente de consulta do tipo “interface amigável”. As possibilidades de pesquisa por palavras-chave e a organização subjacente das informações remetem aos bancos de dados clássicos. O hipertexto também desvia em seu proveito alguns dispositivos próprios da impressão: índice, thesaurus, referências cruzadas, sumário, legendas [...]. Um mapa ou esquema detalhado com legendas já constitui um agenciamento complexo para uma leitura não linear. (LÉVY, 1993, p. 37)

Ainda quanto ao meio digital, o autor afirma que o hipertexto permite uma navegação rápida proporcionada pelos *links*, chamados por ele de *nós*, interconectados entre si.

A reação ao clique sobre um botão (lugar da tela de onde é possível chamar outro nó) leva menos de um segundo. A quase instantaneidade de um nó para o outro permite generalizar e utilizar em toda a sua extensão o princípio da não-linearidade. Isto se torna a norma, um novo sistema de escrita, uma metamorfose da leitura, batizada de navegação. (LÉVY, 1993, p. 37)

Assim, é via navegação que o hipertexto cria diversidade de acessos e oferece inúmeros instrumentos de orientação ao leitor. O mecanismo imprime dinamicidade ao processo de leitura, facilitando-a. Para Xavier (2004), o hipertexto funciona como um catalisador de linguagens e pode ser entendido como uma “forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (XAVIER, 2004, p.171).

Nessa mesma linha de raciocínio, Leão (2001) acrescenta que o hipertexto pode ser definido como um documento digital, constituído por distintos blocos de informações interconectados. “Essas informações são amarradas por meio de elos associativos, os *links*. Os *links* permitem que o usuário avance em sua leitura na ordem que desejar” (LEÃO, 2001, p.

15). Para a autora, esse recurso permite que o leitor acesse e percorra um enorme fluxo de informações em questão de segundos.

JORNAL ZERO HORA

O jornal Zero Hora pertence à Rede Brasil Sul (RBS), uma empresa multimídia que opera no sul do Brasil. De acordo com informações disponíveis em seu *site*, a instituição foi fundada em 1957 por Maurício Sirotsky Sobrinho. Hoje, a RBS opera rádio, televisão, jornal, internet, serviço de informação e uma fundação social voltada ao desenvolvimento autossustentado, à construção da cidadania e à execução de programas de atendimento aos direitos sociais básicos, preceitos defendidos por seus diretores.

O jornal *Zero Hora* circula no Rio Grande do Sul e em algumas capitais do País. No mercado, possui mais de dois milhões de leitores, segundo dados do Ibope constantes no *site* do grupo RBS. Conforme pesquisa da empresa Estudos Marplan, datada de 2005, e divulgada no *site* do grupo RBS, quanto ao gênero de leitores, *Zero Hora* é lida por 54% de mulheres e 46% de homens. 51% dos leitores, de modo geral, pertencem à classe B, 24% à classe C, 19% à classe A e 6% às classes D e E. No filtro grau de instrução, 39% dos leitores possuem curso médio, enquanto 33% têm nível superior e 28% fundamental. No quesito faixa etária, 25% dos leitores estão entre 20 e 29 anos, 23% estão na faixa dos 50 ou mais, 19% entre 30 e 39 anos. As idades menos atingidas pelo(s) veículo(s) da rede são crianças e jovens na faixa de 10 a 19 anos (16%) e adultos entre 40 e 49 anos (17%).

Zero Hora é um jornal em formato tabloide, com a maioria das páginas em cores. Conta com editorias definidas como de Esportes, Política, Economia, Geral, Polícia e Mundo. O jornal Zero Hora aos domingos traz muitos cadernos de classificados: Empregos e Oportunidades, Produtos e Serviços, Imóveis, Automóveis, Informática são alguns exemplos. Além disso, apresenta reportagens no corpo do jornal.

A ANÁLISE

No sentido de precisar as diferenças em termos de produção e organização textual das matérias publicadas pelo jornal impresso, disponibilizadas na internet, buscamos analisar uma matéria veiculada pelo jornal Zero Hora no dia 15 de maio de 2009. A notícia foi manchete principal da capa e ocupou duas páginas na parte interna da edição. Para fins deste estudo,

consideramos jornalismo *online* como aquele que transporta o jornal impresso para a internet, ou seja, a edição do jornal impresso que vai ser disponibilizada também no sistema digital.

Nesse propósito, passamos, agora, à análise da matéria veiculada pelo jornal Zero Hora no meio impresso e, também, no *site* www.zerohora.com. A notícia é sobre a chegada da chuva ao Rio Grande do Sul depois de um longo período de estiagem. Muitos municípios já se encontravam em situação de emergência e, por isso, a chuva trouxe alívio para as cidades gaúchas que estavam sofrendo com a seca. Nas figuras abaixo, aparecem disponibilizadas as capas da versão impressa (figura 1) e da versão *online* (figura 2):

figura 1
Capa da versão impressa



figura 2
Capa da versão online



Nota-se que o título da manchete e a foto são iguais em ambos os suportes. Percebe-se, assim, a preocupação em manter a identificação criada pela relação leitor-jornal impresso. No entanto, a distribuição da matéria é bastante distinta. Na capa do jornal impresso, aparece uma linha de apoio para complementar o título. Abaixo da linha de apoio, consta um resumo que traz explicações sobre o volume de chuva que fez com que o município de Erechim suspendesse o racionamento de água. Abaixo da foto, uma legenda identifica a cidade de Caxias do Sul, onde houve queda de temperatura. São subsídios criados na esfera jornalística para dar mais detalhes às matérias apresentadas e atrair o leitor a folhear o jornal, indo até a página indicada.

Já no jornal *online*, existe o indicativo de capa e de assunto (clima) para orientar o leitor. Entretanto, a matéria não traz subtítulo, chamada (resumo), tampouco legenda. Todos esses mecanismos, de suma importância para o meio impresso, foram substituídos no sistema *online* pelos *links*, que apresentam diversos caminhos alternativos, possibilitando seqüências leitoras menos rígidas. Abre-se, então, um leque maior de opções para o leitor-internauta navegar sem a necessidade de folhear o jornal, podendo ir direto ao assunto que mais lhe interessar. A estratégia utilizada demonstra, pois, que a hipertextualidade é comum ao meio digital, de vez que proporciona uma leitura bem mais veloz e dinâmica.

A seguir, a figura (3) mostra a notícia veiculada no interior do jornal impresso e disponibilizada na página interna (4). Na versão *online* (figura 4), o leitor chega até a matéria quando clicar no *link presente* na capa sob o título *Chuva começa a reverter quadro da seca no Estado*. As figuras (5 e 6) são os recursos multimídia indicados para ilustrar e enriquecer a notícia na versão *online*.

figura 3
Página 4 (versão impressa)



figura 5
Vídeos e audioslides (*online*)

figura 4
(versão *online*)

GOLPE NA ESTIAGEM
Três dias que valerem por 20

Maior castigada nos últimos três meses pela estiagem que assola o Estado, a região norte do Rio Grande do Sul foi a principal beneficiada pela chuva que caiu nos últimos três dias. Nas sete cidades do Norte e do Noroeste gaúcho onde o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) tem estações meteorológicas de medição, de terça-feira até as 15h de ontem choveu 7,3% do volume médio previsto para o mês de maio na região. Foram registrados, em média, 106,54 milímetros em apenas 63 horas.



Em vídeos e audioslides, moradores de cidades do norte do Estado narram as dificuldades de viver onde a água é rara

A chuva obedeceu à proporção da necessidade. Por exemplo, em Santo Augusto, município localizado na área de abrangência da Associação de Região Ceilero (Amuozelero), a precipitação foi de 131,2 milímetros, o que representa 87,4% da média histórica deste mês. Essa quantidade de chuva deve amenizar os efeitos da seca na município, que, de março até maio, havia registrado somente 18,7% em relação à média para os três meses.

Para os produtores rurais, a volta da chuva dá "outra perspectiva", segundo o presidente da Emater, Mário Augusto Nascimento Ribas:

figura 6
Mapa da chuva (*online*)

página seis (6) do jornal impresso. Já as figuras (6 e 7) reproduzem as mesmas matérias, porém, distribuídas no jornal *online*. Na sequência, as figuras (8 e 9) representam os recursos de hipermídia indicados no final da página da internet.

figura 5
Página 5 (versão impressa)



figura 6
link (versão online)

Pacote prevê até R\$ 600 milhões para o Estado

Para socorrer atingidos pela estiagem no Sul e por enchentes no Norte e no Nordeste do país, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) anunciou um pacote de ajuda de R\$ 950 milhões. Do total, R\$ 600 milhões podem vir para o Estado:

Renegociação de dívidas

Promulgação das parcelas de custeio do Pronaf: produtor deve ir ao banco até 1º de agosto para renegociar o financiamento do custeio da safra de verão em até três anos, com primeiro vencimento em 2010.

Contratos de Investimento (para compra de tratores, colheitadeiras, silos): antes do vencimento da próxima parcela, produtor pode ir ao banco e solicitar a prorrogação por mais um ano após o vencimento do contrato.

Crédito emergencial

Contrato simplificado para financiamento de até R\$ 1,5 mil por família, em parcela única, com juro de 0,5% ao ano e pagamento em até dois anos.

Alimentação animal

Venda de milho dos estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) pelo preço mínimo, de R\$ 16,50 a saca, com limite de 50 sacas por produtor.

figura 7
link (versão online)

GOLE NA ESTIAGEM
Frio chega com o risco de geadas

Depois da seca, agora a geadas ameaça os lavouras do Estado. Com a aproximação de uma massa de ar polar que deve derrubar a temperatura para próximo de 0°C, pode gerar em diferentes regiões entre hoje e amanhã.

Segundo a meteorologista Estela Sica, da Central de Meteorologia, a boa notícia é que a Região Noroeste, a mais atingida pela estiagem, deve ser poupada do fenômeno. Hoje, há mais risco de fenômeno acontecer na região da Campanha, Ananás, municípios da Serra e do Norte, como Erechim e Passo Fundo, também podem ser atingidos.

A partir de hoje, o tempo seco deve predominar em todas as regiões, com sol e baixa temperatura. A madrugada de sábado promete ser a mais fria, com mínima de 1°C registrado nos pontos mais altos da Serra Gaúcha e entre 0°C e 4°C na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A chuva só deve retornar ao Estado depois do dia 20, mas sua ausência nos últimos dias deve ajudar no crescimento das pastagens. O engenheiro agrônomo Fernando Luis Berwanger, do escritório municipal Ga Etcher de Três Passos, acredita que serão necessários 45 dias para que se sinta o efeito sobre a produção de leite na região Noroeste.

-Essa chuva já arremetia a estiagem e favorece o plantio das pastagens do inverno - afirma Berwanger.

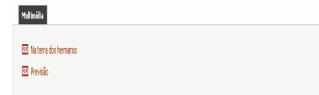


figura 8
link (versão online)

Previsão				
Mínimas e máximas previstas para os próximos dias (em °C):				
Município	Hoje	Amanhã	Domingo	Segunda
Porto Alegre	12/16	9/18	11/22	13/23
Caxias do Sul	8/12	3/17	6/19	11/20
Gramado	8/12	2/17	5/18	11/19
Passo Fundo	8/14	2/19	7/20	9/21
Santa Maria	8/16	5/19	8/22	10/23
Pelotas	12/18	7/20	10/21	12/23
Bagé	6/16	1/21	6/23	7/23
Uruguaiana	4/17	4/22	7/23	10/24
Rio Grande	13/17	9/20	11/21	13/22
Torres	15/18	9/20	14/21	15/22

figura 9
link (versão online)



Céu parcialmente nublado e ventos fracos predominarão durante todo o dia de hoje em **BUENOS AIRES**, segundo o Serviço Meteorológico Nacional da Argentina. No período da manhã, pode ocorrer neblina forte. Os termômetros devem variar entre 4°C e 17°C. As nuvens devem permanecer amanhã, e a

Na comparação entre os dois suportes (impresso e digital), essa página apresenta muitas distinções quanto à construção e organização textual. No jornal impresso, a distribuição gráfica das matérias (diagramação) traz uma foto-legenda para ilustrar a alegria do produtor que viu novamente o rio encher com a água da chuva. Depois disso, três títulos dão sequência ao assunto: **Pacote prevê até R\$ 600 milhões**, **Frio que chega com o risco de geadas** e **Famílias voltam a sorrir e plantar**. Além disso, dois **Boxes** dão destaque à previsão do tempo nas várias regiões do Rio Grande do Sul e nas capitais dos países vizinhos: Argentina e Uruguai. No final da página, uma outra foto-legenda mostra a reação positiva dos agricultores que tanto esperavam pela chuva. É importante ressaltar que o **Box** é um recurso gráfico utilizado no jornal impresso para trazer informações paralelas e complementares a um texto mais longo. Por sua vez, a foto-legenda é uma matéria de, no máximo, vinte (20) linhas, usada para explicar ou destacar a foto.

Assim, indiscutivelmente, ao serem transportadas para o sistema *online*, as matérias publicadas no jornal impresso sofreram modificações quanto à organização. Embora os textos tenham sido mantidos os mesmos, como o assunto era muito extenso, foram criados dois *links*, na capa, que remetiam aos fatos. As chamadas: *Atingidos pela estiagem no campo recebem crédito e Prepare-se para o frio que pode chegar a 1°C no Estado*, na capa, abriam janelas (*links*) para os assuntos, como é possível conferir nas figuras (6 e 7). Porém, as fotos não foram utilizadas, apenas foi aproveitado o recurso de hipermídia para reproduzir os quadros com a previsão do tempo, conforme ilustram as figuras (8 e 9).

Na tentativa de os jornais impressos se aproximarem cada vez mais do público leitor internauta, a disponibilidade de recursos é variada, como o comprova a exemplificação fornecida. As figuras (10,11,12 e 13) ilustram o processo manual da leitura de um jornal por meio da internet. Dessa forma, o leitor pode folhear o periódico utilizando o *mouse*.

figura 10



figura 11



figura 12



figura 13



Observa-se, assim, outra estratégia do jornal impresso, na tentativa de criar alternativas de leitura. Com esse procedimento, tenta conquistar um novo público leitor que surgiu e vem crescendo a partir das inovações tecnológicas, neste caso, a internet.

CONCLUSÕES

Na investigação realizada, foi possível comprovar que o transporte do jornal impresso para a internet demanda um trabalho de reconstrução e reorganização textual. No caso da matéria do jornal Zero Hora, exemplar selecionado como amostra, ficou evidente que a inclusão de informações na rede *online* exige uma atividade constante de adequação. Essa

atividade engloba o *layout* das páginas, a distribuição do texto e a inclusão de ilustrações. Também foi possível constatar, que mesmo com a promoção dessas alterações, persiste certa preocupação editorial com a não alteração total da rotina relacional leitor-jornal impresso, a fim de não afugentar o leitor, interferindo demasiadamente na relação construída entre o jornal impresso e o seu público leitor tradicional. Por isso, a manutenção de alguns elementos que remetem o leitor à sua identificação original e habitual com o jornal impresso.

Embora seja este apenas um recorte em um universo bem mais amplo de possibilidades de estudos nessa área, constata-se que, notoriamente, o jornal impresso busca, por meio da internet, conquistar um novo tipo de leitor. Isso não significa que deixe de dar atenção ao leitor que prefere ler no papel e não na tela. A tentativa é de angariar outros leitores e não de perder os que já possui. De outra parte, a associação e mescla de tecnologias traduz a necessidade do meio impresso acompanhar e se beneficiar com a evolução tecnológica digital. Assim, a imprensa trabalha para ter o sistema digital como aliado, e não como concorrente. Outra constatação é a de que a hipertextualidade se configura através dos recursos de hipermídia disponíveis no sistema *online*, que são mecanismos que abrem, em segundos, um leque enorme de opções ao leitor e provocam um impacto ainda maior na hora de transmitir-lhe a mensagem. O que nos leva a dizer que, na verdade, são os *links* os principais responsáveis para melhor contextualizar a emissão da notícia e, sem eles, isso não seria possível.

Para concluir, é importante destacar ainda a gradativa perda de relevância do modelo da pirâmide invertida muito utilizado no jornalismo impresso e que remete a uma estruturação textual linear. Esse sistema de construção de texto jornalístico utiliza primeiro as informações mais importantes desde a abertura do texto, ou seja, na ordem decrescente. No hipertexto, a linearidade não existe mais, devido às possibilidades tecnológicas disponibilizadas. Então, significa dizer que, com o sistema digital, surgiram além de novos leitores, também diferentes técnicas de construção e organização textual que buscam aumentar a interatividade e melhorar a dinâmica da leitura.

NEWSPAPER PRINTED ON THE INTERNET: A REVIEW OF THE CONSTRUCTION AND ORGANIZATION OF TEXTUAL

ABSTRACT

The appearance of the Internet resulted in the emergence of new readers. The reading that until was made only by paper was also transported to the computer screen. Here we are not speaking on replacement of support, but in alternatives of reading offered by digital technology. These transformations had reached newspapers printed directly, whose failure according to some scholars would be inevitable in front of the new competition. Before this finding, the printed newspapers had to draw some strategies in the direction to follow the digital technology advance. One of them was to available the newspaper printed also in the online version and, thus to attend of to a new reading public, the Internet. In this sense, this work has for objective to make a small cut in the immense possibilities of studies of hypertext in journalism, to try to identify the differences that exist in the production and textual organization, in addition to the artifices present in structure of construction of the materials of published journalistic substances in the newspaper printed and available in digital system. To make this work, we analyze a subject that was the cover headline of the Zero Hora Newspaper, that also offers a printed version and in the site www.zerohora.com.

Keywords: Newspaper. Printed. Online

NOTA

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado - pela Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc.

² Professora da Universidade de Santa Cruz – UNISC.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: UNESP, 1999.

LEÃO, Lucia. *O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço*. São Paulo: FAPESP, 2001.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOURA, Leonardo. *Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

RBS. Desenvolvido por Rede Brasil Sul de Comunicação. Apresenta informações gerais sobre o grupo. Disponível em www.rbs.com.br. Acesso em 10 de maio de 2009.

ZERO HORA. Desenvolvido pelo jornal Zero Hora. Apresenta informações gerais sobre a publicação. Disponível em www.zerohora.com. Acesso em 10 de maio de 2009.

Recebido em 18/06/2009
Aprovado em 25/06/2009